UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, ORDINÁRIA, REALIZADA NA GESTÃO DO MAGNÍFICO REITOR CARLOS FRANCISCO THEODORO MACHADO RIBEIRO DE LESSA E SOB A PRESIDÊNCIA DESTE, DIA 24 DE OUTUBRO DE 2002, ÀS 9:30 HORAS, NA SALA DE SESSÕES DO CONSELHO, GABINETE DO REITOR, ILHA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO.

Compareceram à sessão os seguintes Conselheiros: Profª Sônia Zyngier (representante dos Professores Adjuntos/Doutor do CLA), Prof. Amâncio Paulino de Carvalho (representante do Governo Municipal), Técnico-Administrativo José Carlos Pereira (representante do Corpo Técnico-Administrativo), Técnico-Administrativo Izaias Gonçalves Bastos (representante do Corpo Técnico-Administrativo), Prof. Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha (representante dos Professores Titulares do CFCH), Prof. João Ferreira da Silva Filho (Decano do CCS), Prof. Oscar Rosa Mattos (representante dos Professores Titulares do CT), Prof. Milton Roedel Salles (representante dos Professores Adjuntos do CCMN), Prof. Marco Antônio França Faria (Sub-Reitor de Desenvolvimento e Extensão), Prof. Alcino Ferreira Câmara Neto (Decano do CCJE), Prof. Raimundo Rocha dos Santos (representante dos Professores Titulares do CCMN), Prof. Luiz Fernando Loureiro Legey (representante dos Professores Titulares do CT), Prof. Eduardo San Pedro Siqueira (representante dos Professores Adjuntos/Doutor do CCMN), Profª Cíntia Augusta de Menezes Barboza (representante dos Professores de Ensino Fundamental e Médio), Técnico-Administrativa Maysa Chaves de Oliveira (representante do Corpo Técnico-Administrativo – suplente), Profª Ana Clara Torres Ribeiro (representante dos Professores Adjuntos do CCJE), Prof. Helios Malebranche Olbrisch Filho (representante dos Professores Adjuntos/Doutor do CCJE), Prof. Gerardo Gerson Bezerra de Souza (representante dos Professores Titulares do CCMN), Prof. Antônio Paes de Carvalho (representante dos Professores Titulares do CCS), Prof. José Ricardo Tauile (representante dos Professores Titulares do CCJE), Prof. Carlos Antônio Kalil Tannus (Decano do CLA), Profª Ângela Rocha dos Santos (Decana do CCMN), Prof. Eduardo Faria Coutinho (representante dos Professores Titulares do CLA), Técnico-Administrativa Ana Maria de Almeida Ribeiro (representante do Corpo Técnico-Administrativo), Aluno Renato Ludwig de Souza (representante do Corpo Discente), Profª Cristina Ayoub Riche (representante dos Professores Assistentes – suplente), Profª Suely Souza de Almeida (Decana do CFCH), Prof. Sylvia da Silveira Mello Vargas (Sub-Reitoria de Ensino de Graduação e Corpo Discente), Aluno Paulo Maurício Schueler da Encarnação (representante do Corpo Discente), Aluno Liomar Monteiro Sales (representante do Corpo Discente), Aluna Gilda Moreira dos Santos (representante do Corpo Discente) e Profª Maria Ângela Dias (representante dos Professores Adjuntos do CLA). Justificaram a ausência: Profª Norma Musco Mendes (representante dos Professores Adjuntos do CFCH), Profª Adelaide Maria de Souza Antunes e seu suplente Prof. Floriano Carlos Pires Junior (representante dos Professores Adjuntos/Doutor do CT), Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição (representante dos Professores Adjuntos do CT) e Prof. Claudio Luiz Baraúna Vieira (Decano do CT).

Havendo número regimental, o Magnífico REITOR iniciou a sessão, de acordo com a programação estabelecida no Conselho Universitário de cada sessão ser precedida pela apresentação de uma Unidade, concedendo a palavra ao Prof. Márcio V. Versiani Caldeira, Diretor do Instituto de Psiquiatria. O Prof. MÁRCIO VERSIANI fez a apresentação destacando as conquistas e dificuldades do Instituto de Psiquiatria, entregando aos conselheiros presentes o respectivo relatório. Usou da palavra, também, o Prof. ANTONIO EGIDIO NARDI, Coordenador Geral da

Pós-Graduação do Instituto de Psiquiatria, que complementou a apresentação do Prof. Márcio. O Magnífico REITOR agradeceu e parabenizou os Professores Márcio Versiani e Egidio Nardi pela explanação. Ressaltou a crueldade no regime de concessão de bolsas que não contempla os cursos que estão se esforçando para melhorar, levando em consideração, apenas, o momento em que cada curso é avaliado. Comentou que isso está acontecendo com uma série de cursos de pós-graduação e o Sub-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa já apresentou o tema para discussão no Fórum de Sub-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa. Afirmou que essa é uma questão que deverá ser sanada no futuro, porque, pela avaliação, é um decreto de morte dos programas que não chegarem aos níveis de ranquiamento que o Ministério considera necessário. O Conselheiro MILTON SALLES argumentou que a Reitoria, através da SR-2, deveria agir no sentido de buscar apoio do Governo do Estado, principalmente para essas pós-graduações que têm forte impacto social. O Magnífico REITOR colocou em discussão a ata da sessão de 10 de outubro de 2002. Em votação, aprovada, por unanimidade. Passou, então, ao expediente. A Conselheira SÔNIA ZYNGIER louvou a iniciativa da Reitoria de editar o jornal "Folha da UFRJ", entretanto, fez uma observação de que, na primeira página do jornal, saiu uma foto da biblioteca da Faculdade de Letras e não há qualquer identificação, pelo contrário, leva a crer tratar-se da biblioteca da Praia Vermelha. Esclareceu que a biblioteca da Faculdade de Letras não foi reformada com verba da Fundação Vitae como está escrito e, muito menos, com verba da reitoria passada. Disse que a reitoria anterior contribuiu, apenas, com o conserto do telhado e que todo o trabalho belíssimo que vem sendo feito deve-se a recursos que sobram do Projeto CLAC. Comentou que a Fundação Vitae, mencionada no texto, forneceu subsídios para se construir, num pequeno canto da biblioteca, a Oficina Literária Afrânio Coutinho que, no momento, está tendo problemas enormes com relação ao pastilhamento do prédio. Enfatizou o reconhecimento do empenho de uma Diretoria, de trinta professores-orientadores e dois funcionários que acreditam que se pode melhorar a UFRJ. Sugeriu que o Prof. Eduardo Coutinho falasse sobre as dificuldades da biblioteca Afrânio Coutinho. O Conselheiro EDUARDO COUTINHO lembrou que a biblioteca Afrânio Coutinho foi comprada por esta Universidade em 1994 e ficou em caixas durante cinco anos, até que em 1997/1998 ele fez, junto com a Direção da Faculdade, um projeto à Fundação Vitae, solicitando uma verba para montá-la. Disse que a Fundação Vitae concedeu um auxílio sob a forma de material e de pessoal para catalogação e classificação do acervo e se exigia, na ocasião, uma contrapartida desta Universidade sob a forma de mão-de-obra para a construção em uma ala à parte, dentro da Faculdade de Letras, para a instalação desse acervo. Isso aconteceu no final do ano passado e, no início de janeiro, já havia uma imensa infiltração por causa do telhado. Nessa ocasião, solicitaram uma verba à Fundação Vitae, que autorizou, para colaborar na reconstrução do telhado daquela área específica. A Faculdade entrou com a parte material e a mão-de-obra foi dada pela Fundação, mais uma vez, e, nesse momento, quando se está com tudo pronto para inaugurar a biblioteca, verificou-se que os livros estavam molhados. A Faculdade chamou técnicos, que constataram que são as laterais que não foram devidamente vedadas e está entrando água entre as pastilhas e a parede. Solicitou o apoio da Reitoria, no sentido de sanar este problema. O Magnífico REITOR disse que a questão estava, devidamente, registrada. O Conselheiro MARCO ANTÔNIO FARIA propôs a seguinte moção: "*A Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão propõe homenagear a Prefeitura Municipal de Macaé, na pessoa de seu Excelentíssimo Senhor Prefeito Dr. Sylvio Lopes Teixeira, como forma de reconhecimento aos serviços prestados à esta Universidade. Na gestão do Prefeito Sylvio Lopes, a Universidade Federal do Rio de Janeiro consolidou sua presença na região do Norte Fluminense, através do apoio institucional e pessoal ao Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé – NUPEM, do Instituto de Biologia. Com este apoio se pode desenvolver inúmeras atividades no campo da Graduação, Pós-Graduação e Extensão, sem o qual não nos seria possível estarmos presentes naquela importante região de nosso Estado. Recentemente, o Senhor Prefeito encaminhou a esta Universidade documento no qual propõe a doação de uma área de 10.888 m² e projeto de construção de uma edificação de 2.800 m² para serem abrigadas as novas instalações do NUPEM, possibilitando a realização de outras atividades acadêmicas, abrindo novos horizontes de atuação da UFRJ no que tange ao cumprimento do seu papel junto à sociedade*". Em votação, foi aprovada, por unanimidade. O Conselheiro JOÃO FERREIRA apresentou a sua preocupação sobre a questão

da representação dos ex-Reitores neste Colegiado. Disse que o Prof. Adolpho Polillo lhe fez um questionamento sobre isso e solicitou, especialmente ao Reitor, que procurasse encontrar uma solução para essa questão. O Magnífico REITOR esclareceu que já solicitou à Profª Cristina Riche que analisasse a questão e que, brevemente, este assunto entrará em pauta. A Conselheira CRISTINA RICHE informou que há um parecer da Procuradoria com o entendimento do Prof. Polillo, com base no artigo 5º da Constituição, que trata do direito adquirido, e vai distribuir cópias aos conselheiros na próxima sessão. Em seguida, comunicou o lançamento do livro do Prof. Emérito Cláudio Costa Neto, na terça-feira, com o título de Vila Rosário. Este livro inaugura uma série de três livros que escreve a relação entre a química e a sociedade, vivida através de experiências com projetos de pesquisas. O livro narra o caminho percorrido pela sociedade de Petrópolis, uma sociedade de química fina para o combate de doenças tropicais. Essa sociedade tem se debruçado para a erradicação da tuberculose. Embora a tuberculose não seja doença tropical, ela é uma doença cosmopolita, mas está intimamente ligada à questão da pobreza e da miséria. Então, esse grupo escolheu Vila Rosário como um centro de pesquisa e tem, até agora, desenvolvido trabalhos na possibilidade de criação de fármacos para a erradicação da doença. O Conselheiro GERARDO GERSON disse que conhece vários colegas da Universidade que já terminaram ou estão terminando um livro e indagou como estão as atividades da editora da UFRJ. O Magnífico REITOR respondeu que a editora da UFRJ, como todas as dimensões da Universidade, sofre da falta de recursos. Informou que, este ano, a Reitoria alocou recursos para que se pudesse chegar à marca de vinte e poucos títulos. Comentou que escapa da editora da UFRJ uma quantidade muito importante de títulos e que o sonho delirante desta Reitoria é fazer dela a maior editora das universidades do Brasil mas, para isso, é necessária muita mudança de organização. O Conselheiro PAES DE CARVALHO perguntou que papel está reservado aos ex-alunos e suas associações nessa questão de recursos para a editora. O Magnífico REITOR disse que as associações de ex-alunos da UFRJ são associações encantadoras, mas com uma capacidade de mobilização muito pequena e, na verdade, pensa numa associação de pais de alunos da UFRJ, não pela materialidade da contribuição mas pela capacidade de multiplicação de presença na UFRJ dentro do corpo social do Rio de Janeiro. A Conselheira CRISTINA RICHE aproveitou a oportunidade para informar que, apenas, seis Associações de ex-alunos foram registradas na UFRJ e apelou aos Decanos para que as associações de ex-alunos se credenciem neste Conselho. O Magnífico REITOR, sobre a questão colocada pela Profª Sônia, disse que acabou de receber da Assessoria de Comunicação um pedido de desculpas pela omissão do nome na foto. O Conselheiro JOSÉ CARLOS disse que gostaria de informar que as entidades ADUFRJ, SINTUFRJ e DCE estão prorrogando o Seminário sobre segurança do campus. O primeiro aconteceu no dia 18, para o qual foram convidadas várias autoridades, entre as quais o Prof. Sérgio Fracalanzza e o Deputado Hélio Luz, que contribuíram bastante. Agradeceu ao Prof. Sérgio Fracalanzza pela generosa paciência, pois o seminário se estendeu bastante e ele ficou até o final. O seminário vai ter continuidade e no dia 31 estará acontecendo a segunda mesa na Praia Vermelha, no auditório do CFCH, para o qual gostaria de convidar todos os conselheiros. A Conselheira ANA MARIA RIBEIRO apresentou o seguinte pedido de prorrogação do mandato dos representantes do Corpo Técnico-Administrativo no Conselho: "*O mandato dos represenantes técnico-administrativos do Conselho Universitário termina no dia 9 de novembro. Com a aprovação do novo Estatuto da UFRJ, adaptado à LDB, está sendo encaminhado à todas as Unidades e Órgãos para alteração de seus regimentos internos, de tal forma que seja garantida a representação dos servidores técnico-administrativos. O CEG – Conselho de Ensino de Graduação já aprovou a ,participação dos funcionários, com 1 (uma) vaga. Entretanto, o CEPG – Conselho de Ensino para Graduados ainda não nos informou sobre a alteração regimental e da(s) vaga(s) aprovada(s). Sendo o processo de escolha para os represenantes dos funcionários no CONSUNI, CEG e CEPG uma eleição em que todos os funcionários técnico-administrativos da UFRJ devam ter o direito de votar, portanto requer uma operacionalização grandiosa. Diante do acima exposto, solicitamos a prorrogação do mandato dos cinco representantes e seus respectivos suplentes para o prazo de 1 (um) mês, esperando uma resposta do CEPG para o devido encaminhamento do processo de escolha, de acordo com o Estatuto da UFRJ*". Em votação, foi aprovada, por unanimidade. Continuando, parabenizou a

Reitoria pelas atividades do dia 12 de outubro, Dia das Crianças, que o Sindicato apoiou e teve participação da SR-5, SR-4, Prefeitura e Vigilância. Lembrou que vai acontecer, amanhã, a Feira de Talentos, com o apoio do SINTUFRJ, onde vários técnico-administrativos e professores estão inscritos para mostrar as suas artes, os seus talentos. Informou que será realizada no dia 30, no Espaço Cultural do Sindicato, uma festa em comemoração ao Dia do Servidor Público e convidou a todos. Informou, também, que ontem, no Centro de Tecnologia, houve um ato importante, com apoio do SINTUFRJ, de apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, que contou com a presença de inúmeras autoridades. Sobre a audiência referente ao processo dos 28,86%, informou que a Advocacia Geral da União fixou um prazo de 60 (sessenta) dias para análise das contas, autorizando que, nesse interregno, a Universidade faça já os seus encaminhamentos para que, ao final desse prazo, possa ser implementada na folha a integralização. Comunicou que foi realizada uma reunião no CCS com os servidores recém-contratados e redistribuídos que não recebem o índice de 26,05% e foi marcado um encontro com o Sub-Reitor de Pessoal com o objetivo de se tentar resolver essa questão. Disse que houve, também, uma proposta de ir a Brasília após as eleições, inclusive entendendo que vai ser um processo de transição, onde é preciso conversar, discutir, para que essa questão seja trabalhada e recuperado esse direito. O Conselheiro AMÂNCIO CARVALHO, também sobre matéria publicada no jornal Folha da UFRJ, no que diz respeito à segurança do HUCFF, informou que a ala sul não é da responsabilidade do Hospital Universitário, mas sim da Prefeitura da Cidade Universitária. Acrescentou que isso não quer dizer, obviamente, que o Hospital não deve ter uma co-participação, uma co-responsabilidade. Informou, também, que a Administração do Hospital levou ao Conselho de Administração, que acolheu, a visão de que hoje o teto orçamentário do Hospital e a dívida acumulada chagaram a um ponto que torna impossível continuar administrando essa situação. Na próxima terça-feira, haverá uma reunião do Conselho Administração onde serão discutidas ações que poderão ser tomadas a esse respeito e talvez até um pouco mais ampla, no sentido de que o CONSUNI examine essa questão. O Magnífico REITOR disse que gostaria de esclarecer o Conselheiro de que qualquer decisão com respeito a atividades de hospitais será matéria que este Conselho Universitário examinará. Quer, desde logo, dizer que, como Reitor, resiste muito à idéia de reduzir os serviços prestados pelo Hospital Universitário e isso é a última alternativa. O Conselheiro JOÃO FERREIRA disse que gostaria de louvar a decência, a ética e o respeito com que esta Reitoria vem tratando os hospitais da UFRJ por ter repassado integralmente aos hospitais universitários todos os recursos dos programas interministeriais. Acrescentou que, pelo menos por três anos, a antiga Reitoria se apropriou desses recursos. O Magnífico REITOR disse que, em princípio, é totalmente contrário a reduzir o desempenho da rede hospitalar, pois isso significa prejudicar mortalmente o processo acadêmico de formação dos profissionais da saúde e, ao mesmo tempo, significa deixar desprotegida a fração mais exposta da população do Rio de Janeiro em procedimentos de ponta hospitalar. Acrescentou que entre manter os hospitais em funcionamento e pagar a conta da Light, ele mantém os hospitais funcionando, pois considera intolerável praticar cortes não em gorduras, mas em carne e osso das pessoas, e, no sentido dos hospitais, isso não é linguagem figurada. O Conselheiro LUIZ ANTÔNIO CUNHA disse que na próxima terça-feira, dia 29 de outubro, às 14 horas, no auditório do CFCH, estará sendo realizado um ciclo de debates com o Prof. Carlos Jamil Curi, do Conselho Nacional de Educação, sobre o tema "A Política do Conselho Nacional de Educação para a Licenciaturas". Esse é um problema grave na Universidade, diz respeito à população do CFCH e praticamente todos os demais Centros da Universidade, e contará com a participação da Sub-Reitora de Graduação e com os coordenadores de licenciatura dos demais Centros das demais Unidades da UFRJ. A Conselheira SUELY ALMEIDA comunicou que na próxima terça-feira, a partir das 9 horas, no auditório do CFCH, haverá também um debate de política de extensão com a coordenação de extensão e a Escola de Serviço Social, com a participação do Sub-Reitor de Extensão, do Sub-Reitor de Pós-Graduação e do Diretor, Prof. Eduardo Vasconcelos. A Conselheira SYLVIA VARGAS comunicou que hoje, às 18 horas, no Fórum de Ciência e Cultura, estará sendo realizado o debate "A Morte como Metáfora", com a participação dos Professores Carlos Lessa, Godofredo e Alexandre Cardoso. O Magnífico REITOR passou ao primeiro item da pauta: 1 – Discussão sobre o plano de segurança da UFRJ. Disse que,

como Reitor, este assunto o preocupa essencialmente e quer advertir que ele tem múltiplas implicações sobre a vida da Universidade, tem implicações que dizem respeito à capacidade da Ilha do Fundão de multiplicar seus cursos noturnos. Não tem dúvidas de que isso não depende exclusivamente da segurança, mas também da iluminação e do transporte. Porém, nas atuais condições de segurança, a Ilha do Fundão vai sendo caracterizada como um espaço de medo. Informou que 671 (seiscentos e setenta e um) episódios já foram registrados, porém, há uma quantidade muito grande que não é registrada e chega aos seus ouvidos. Comentou sobre alguns desses episódios. Esclareceu que, no Plano Vermelho, a Secretaria de Segurança pede a instalação de um batalhão para vias especiais, voltado ao patrulhamento da Linha Amarela, da Linha Vermelha e da Av. Brasil, e pede também a possibilidade de usar o heliponto da Universidade, em construção, para pouso e decolagem de helicópteros da Secretaria de Segurança. Pede a eventual instalação de um observatório sobre a baía para o tráfico de drogas e de armas, e sugere a instalação de uma delegacia do meio ambiente, que deveria entrar no jogo interativo com as equipes de pesquisa da Universidade. Como surgiram muitas dúvidas, e até mesmo posições contrárias, houve uma reunião do Conselho Superior de Coordenação Executiva em que os senhores Decanos ponderaram que gostariam de ter a possibilidade de ouvir os Colegiados dos Centros. Então, foi pedido que os Colegiados dos Centros se debruçassem sobre essa matéria e os seis Decanos já estão em posição de relatar. A Conselheira ÂNGELA ROCHA fez uma explanação sobre a questão de insegurança, principalmente, no CCMN. Informou que o Conselho de Centro aprovou, integralmente, o Plano Azul e até uma cobrança da imediata implantação. Quanto ao Plano Vermelho, parte foi aprovada com algumas sugestões de mudanças de localização, privilegiando a situação mais dramática do CCMN. Foi aprovado o heliponto e a localização do posto de polícia marítima. No entanto, quando se tratou da instalação do batalhão do CORE, de vias especiais, os conselheiros não se sentiram suficientemente esclarecidos em relação à adequação da medida proposta e a sua finalidade. Quanto à delegacia do meio ambiente, eles gostariam de saber quais são as suas funções. O Conselheiro JOÃO FERREIRA apresentou as posições do Conselho de Centro que aprovou a total autonomia ao Decano e presidente do Conselho para que fizesse negociação em nome do Centro, para que fosse estabelecida com a maior brevidade possível o Plano de Segurança, havendo apenas a restrição quanto ao tipo de batalhão especial e ao local onde seria instalado na Ilha do Fundão. O Conselheiro CARLOS TANNUS disse que ficou em entendimento entre os quatro diretores de Unidades e do Conselho de Centro que seria importante que pudesse ser feita a implementação imediata do Plano Azul e que o Plano Vermelho poderia ficar para um segundo momento. A Conselheira SUELY ALMEIDA disse que, embora não seja do Fundão, o CFCH constituiu uma comissão para discutir a questão da segurança. A discussão começou pela segurança do campus da Praia Vermelha e das Unidades isoladas, que são muito diferentes em comparação ao nível de complexidade da Ilha do Fundão, e algumas medidas podem ser tomadas pela própria Universidade, que independeriam de uma proposta vinda da Secretaria, tais como: melhor controle das entradas e saídas; treinamento da própria vigilância; treinamento de porteiros; uma comunicação mais eficiente entre os seguranças do campus e as portarias das Unidades; uma vigilância externa mais efetiva; um sistema de iluminação mais eficiente. Evidentemente há canais diretos que podem ser estabelecidos entre a Universidade e o batalhão que cobre a área, que poderia ser acionado no caso de necessidade. Em relação ao Plano de Segurança para o Fundão, ainda não foi discutido. O Conselheiro ALCINO CÂMARA NETO informou que a discussão foi conduzida na direção da segurança da Praia Vermelha e das Unidades do Centro da Cidade. Sinalizou-se para a necessidade de algum plano de segurança da Praia Vermelha e chegou-se a propor uma reunião com a Prof. Suely uma reunião conjunta com as duas Decanias para discutir a questão. Quanto ao Fundão, a única Unidade aqui sediada, o IPPUR, através de sua direção, enfatizou o fato de que acha muito complicado ter quartel na Ilha do Fundão. Amanhã haverá uma nova reunião do Conselho de Centro e um dos itens é segurança da Praia Vermelha, em que ele espera poder debater melhor essa questão. O Magnífico REITOR solicitou autorização do Conselho para que as entidades representativas da comunidade universitária e o Vice-Reitor, Prof. Sérgio Fracalanzza, se pronunciassem. Aprovada. A Presidente da ADUFRJ, Profª Cleusa dos Santos, informou que a diretoria vem se reunindo para discutir essa questão com a finalidade de esclarecer melhor a sua

posição e discutiu, também, essa questão em conjunto com as outras entidades, SINTUFRJ e DCE, entendendo que discutir segurança na UFRJ é discutir a questão como um todo, e também no sentido de buscar alternativas. A Diretoria do ADUFRJ se posicionou contrária a qualquer modelo que tenha estrutura física da polícia no interior da UFRJ. A questão pode ser resolvida com uma discussão maior sobre isso que é iluminação, aumento e qualificação da vigilância, fazendo com que a Universidade amplie seus cursos noturnos. Comentou sobre a questão do número de mortes no Estado e afirmou que discutir a segurança da UFRJ é discutir a segurança do Rio de Janeiro, a Universidade não pode ficar numa redoma, enquanto os problemas sociais estão presentes na sociedade. Esse é um problema que transcende o problema da UFRJ. Parece-lhe que é muito importante que se faça uma discussão séria sobre os melhores caminhos, sobre as melhores alternativas a serem buscadas por todos da UFRJ. Parece-lhe que essa questão não pode ser decidida de um dia para o outro, tem que envolver todas as pessoas da UFRJ, tem que transcender a UFRJ, trazer a sociedade, ver as posições para que possam tomar uma atitude conseqüente, uma atitude que não proteja apenas as pessoas que venham estudar ou trabalhar na UFRJ, pois isso não vai resolver um problema que é geral, um problema delicado. Que se possa discutir essa questão dentro de um projeto social que transcende a UFRJ. O Prof. SÉRGIO FRACALANZZA testemunhou que o Reitor tem vivido uma grande angústia ao receber inúmeros relatos de casos que ocorrem na Ilha do Fundão. Comentou que, quando se circula nos prédios das Unidades, a única sensação que se tem é a de total aprovação do plano de segurança. Disse que cabe aos representantes da comunidade não falarem por si mas pelos seus representados. Ponderou que pontos do debate, por ele colocados, não foram publicados na imprensa da Universidade da mesma forma com que foram os problemas levantados e, por isso, gostaria que fossem divulgadas as soluções que a Reitoria está apresentando para os problemas de iluminação e transporte. Quanto ao aumento do número de vigilantes, lembrou que existe uma política clara implantada, que a médio prazo não será mudada, que é a proibição de concursos públicos face à situação do país e não devemos esquecer que os vigilantes da Universidade são vigilantes patrimoniais, não têm função determinada para atuarem na repressão nas vias públicas e no policiamento preventivo. Disse que não concorda que os vigilantes dos prédios da Universidade trabalhem armados pois isso é uma loucura. Argumentou, também, que, se forem colocados cinco mil alunos de Licenciatura no Fundão, estaremos preenchendo tudo aquilo que a sociedade quer, entretanto, é uma irresponsabilidade submeter mais pessoas a uma situação de total insegurança. Finalizando, reforçou a posição que apresentou no seminário de que não vê qualquer questionamento quanto à autonomia da Universidade pelo fato de ser instalada, aqui, uma unidade da Polícia Militar. O Magnífico REITOR disse que o Prof. Oscar Acselrad precisou se retirar para um compromisso, mas havia se inscrito para informar aos conselheiros de que não há a menor possibilidade de a UFRJ ampliar os gastos com segurança, não existe nenhuma folga para isso, e hoje já está comprometendo uma fatia muito grande dos seus recursos com a segurança terceirizada. Argumentou que, se ele tivesse que sair para uma campanha, diria que vai procurar uma redoma para a Universidade porque quer que ela se debruce sobre a questão social e cumpra o seu papel universitário em relação às questões nacionais, às questões sociais. Não vai dizer que a solução dos problemas da Universidade estão na dependência das resoluções de problemas históricos brasileiros. A obrigação da Universidade é ter o melhor desempenho acadêmico possível, essa é a melhor contribuição para o conjunto social brasileiro, enquanto Universidade, enquanto intelectuais, enquanto cidadãos e, ao mesmo tempo, cooperar na questão da segurança, porque a Universidade tem que ser protegida na sua produção. A Conselheira GILDA MOREIRA disse que a APG reitera a posição da ADUFRJ que consideram, realmente, um exagero a presença da polícia no campus do Fundão. Entendem que há outros aspectos mais relevantes a serem superados com medidas fundamentais como abertura de cursos noturnos, iluminação, aumento de transportes. Acredita que essa questão pode ser deliberada no Conselho Universitário a partir do momento em que a comunidade acadêmica discutir. Considera que esses debates são muito importantes porque foram chamadas pessoas que constituem o grupo acadêmico e pessoas da sociedade, que estão muito preparadas para acrescentar mais à Universidade a respeito dessa questão. Nesse sentido, propõe que seja prorrogada essa deliberação no CONSUNI pelo menos até que se possa discutir democraticamente essa questão nos seminários. A Conselheira ANA MARIA

RIBEIRO disse que a Diretoria do SINTUFRJ, antes de mais nada, quer deixar claro que as entidades não estão acima das pessoas que representam, tanto é que tiveram a primeira iniciativa de tornar público para a comunidade universitária, através dos seus jornais, a proposta existente para que os debates começassem a ser feitos. Comentou que o próprio jornal do SINTUFRJ tem divulgado textos com debates de pessoas que estudam o assunto, para que se possa ter mais clareza sobre isso, porque como qualquer assunto que envolve segurança, esse não pode ser discutido sem que, pelo menos, as pessoas desta Universidade que entendam do assunto possam expor seus pontos de vista. Argumentou que existe a questão da violência com o indivíduo e a violência com o patrimônio que estão vinculadas à circulação de pessoas dentro da Universidade sem qualquer tipo de fiscalização. Lembrou que o Rio de Janeiro já afastou, por corrupção, 550 (quinhentos e cinqüenta) policiais com relação com o tráfico e etc... Indagou quem garante que, no ano que vem, esse tipo de policial afastado não vai estar aqui na Universidade. Lembrou a afirmação do deputado Hélio Luz, no debate, que, como policial civil, tem clareza do nível de corrupção na Polícia Militar. Informou que o que foi levantado pelo Dr. Hélio Luz no debate, que acharam pertinente e estão trazendo para o debate da comunidade universitária, trabalha com as seguintes questões: 1) a ajuda da polícia federal, o trabalho de investigação das questões, inclusive a patrimonial, por ser a Universidade de âmbito federal. Coma possibilidade de que a própria polícia federal indique o quantitativo de homens para que ajude nesse processo investigativo; 2) a questão da guarda municipal como, por exemplo, uma guarda escolar ou outro tipo de relação que possa ser construído com a Prefeitura. Comentou que ele apresentou à proposta em debate a idéia de que a polícia militar poderia ajudar, não como ponte fixa, mas como um trabalho preventivo e, ao mesmo tempo, ameaçador a elementos externos, determinado em conjunto com a vigilância da Universidade. O Conselheiro PAULO MAURICIO disse que, por problemas financeiros, o DCE não tem um jornal, mas estão convocando os estudantes para esses seminários, e tomar uma posição agora seria tomar uma posição pessoal que não levaria em conta todo esse trabalho que vem sendo feito pelas quatro entidades. O Conselheiro MILTON SALLES disse que não tem nenhum temor da segurança pública, nem estadual, nem municipal, nem federal, o que deseja é resolver o problema de segurança mas com uma polícia preparada para atender as necessidades específicas da Universidade. Afirmou que a discussão da segurança da UFRJ não é por causa da Maré, Pinheiro, Nova Holanda, Complexo do Alemão, o que não se quer é transformar o *campus* do Fundão numa base de repressão ao tráfico de drogas. Alegou que esse é o medo que ele tem, porque então, haverá troca de tiros de lá para cá e de cá para lá. Argumentou que, na realidade, a Universidade tem que se preocupar como participar da vida social dessas comunidades, e não viu nada disso ser discutido aqui. Disse que não se pode misturar problema grave de segurança, pois está se fazendo drama em cima de pequenos problemas que se resolve com um policial. Alertou que a instalação de um batalhão, começa como CORE e amanhã termina como BOPE, porque não tem melhor lugar no Rio de Janeiro para colocar o BOPE a não ser aqui dentro. Afirmou que não quer dar tiro de volta, quer é participar da comunidade. A Conselheira ANA CLARA RIBEIRO disse que a sua preocupação é como não combater as iniciativas da Reitoria de que idéias sejam discutidas no Conselho Universitário e, ao mesmo tempo, como se deve ponderar cada uma dessas iniciativas. Comentou que as iniciativas das várias entidades devem ser muitíssimo valorizadas mas, ao mesmo tempo, este Conselho poderia ser alimentados com a vinda de pessoas que pudessem depor sobre como tem sido a experiência de segurança em algumas universidades. Afirmou ter informações de muitos problemas com relação à decisões tomadas como, por exemplo, na Unicamp, onde a presença da segurança não reduziu a violência, apenas a deslocou para outras espacialidades. Argumentou que é necessário que se tenha uma leitura do espaço desta Ilha e uma abertura para que esse espaço vazio seja ocupado, pois não é possível deixar esse patrimônio invejável inutilizável para a cidade. Afirmou que é fundamental uma leitura da Cidade Universitária, que não seja apenas pelo olhar da segurança, mas que seja também pelo olhar espacial dinâmico da própria extensão política disso. Sobre o Plano Vermelho, o que conseguiu anotar é que faz da Cidade Universitária, efetivamente, uma plataforma de combate ao tráfico em geral. Argumentou que isso transforma as funções desse espaço, militarizando-o, e essa militarização do espaço lhe parece um altíssimo risco, porque aí sim, terá uma função antagônica à função universitária. Afirmou que a função de segurança não pode se

sobrepor à função de formação, ou se terá uma inversão de funções de conseqüências inimagináveis. Acredita que isso é extremamente sério e diz respeito a uma necessidade de informação e reflexão maior. Pediu a iniciativa da Reitoria de trazer esse aporte também para este tema para que o Conselho Universitário se posicione e possa tomar uma atitude consensual com relação à questão da segurança. O Conselheiro PAES DE CARVALHO disse que a insegurança é um tema geral, mas há um problema concreto que o Reitor está querendo resolver pois não pode conviver com a comunidade acadêmica exposta a um banditismo que é um pequeno, pois a comunidade universitária não é atacada pelos grandes chefes do tráfico, é atacada pelos descuidistas, pelos pivetes. Informou que é facilmente resolvida a segurança de um prédio, bastando os habitantes e as forças de segurança do prédio começarem a trabalhar dentro de um consenso organizado. Comentou que, quando foi diretor do Instituto de Biofísica, instalou um sistema de segurança e, subitamente, os seus pares foram contra porque não queriam passar pelo dissabor de ter alguém na porta perguntando pelo crachá. Argumentou que a questão é apenas de restrição ao movimento aberto, sem passar por identificação, e não precisa extrapolar, nem fazer quartéis. Acredita que se isso fosse tentado não se precisaria escalar quartel da Polícia Militar aqui dentro, no que é contrário, e que fatalmente vai resultar em tiroteio, porque a Universidade vai virar alvo do tráfico também. Crê que se devia pensar em alguma solução pequena, centrífuga, imediata, pois não se pode esperar que todas as comunidades cheguem a um acordo, e vá aos poucos se aperfeiçoando com as soluções que dêem resultado de imediato. O Conselheiro ALCINO CÂMARA NETO elogiou a Reitoria pela iniciativa de tentar resolver o problema da segurança. Disse ter medo da polícia, sim, porque as duas únicas vezes que foi assaltado, foi por policiais. Argumentou que todos sabem que a polícia está toda permeada pelo tráfico e vice-versa, e existe a possibilidade de a Universidade se tornar alvo do tráfico em se localizando a polícia aqui. Crê que a solução poderia ser uma polícia universitária ou algum tipo de policiamento que tivesse um aprendizado como lidar com a especificidade da Universidade. Disse que deve haver o entendimento de que o maior patrimônio da Universidade é a vida intelectual que gera. A Conselheira SÔNIA ZYNGIER elogiou, também, a iniciativa da Reitoria em tentar resolver essa questão. Disse que é preciso tomar cuidado quando se fala em polícia, porque está se falando em bons e maus policiais. Deu como exemplo, um contato que fez com o 6º e o 17º Batalhão, de uma forma absolutamente informal, com o objetivo de garantir a segurança de 1.800 alunos da Faculdade de Letras, garantindo a matrícula de policiais nos cursos de línguas, o que resultou em turmas de 17 às 19 h, basicamente de policiais a paisana. Acredita que, a curto prazo, deve-se investir que os bons policiais venham policiar a UFRJ. Acha que a Comissão de Desenvolvimento poderia pensar um plano com cronograma de como transformar esse plano em atividade. Afirmou que realmente a assusta a colocação de um batalhão no *campus*, entretanto, acha que deve haver um policiamento com pessoas engajadas à Universidade. O Conselheiro JOÃO FERREIRA argumentou que, dependendo do lugar em que for instalado o batalhão, a Universidade é que o estará protegendo. Propôs que se aprove, integralmente, a primeira parte do plano, porque a Universidade precisa, e que se implemente um plano de ocupação desta Cidade Universitária, porque com vida, com convivência, teremos um sentimento de segurança. Disse que, independente das ações completas que se façam, o grande problema que sente é o desamparo e a falta de vontade de aqui permanecer, em virtude dos poucos espaços de sociabilidade aqui dentro. Enfatizou que, para ele, esse é o grande problema. O Magnífico REITOR, a pedido, esclareceu que o Plano Azul consiste em quatro guarnições com duplas de soldados, duas fixas e duas circulam, formando uma rede, e cada dupla dessa é chamada de polígono de segurança; a instalação de um posto para coordenar esse policiamento móvel, sob o comando de um oficial; haveria também a transferência do trailer da Polícia Militar; e estabelecer uma interação entre a vigilância patrimonial da UFRJ e a circulação da Polícia Militar. O Plano Vermelho prevê a instalação de um batalhão da Polícia Militar, como uma unidade militar voltada para garantir as vias Amarela, Vermelha e Av. Brasil; a utilização do heliponto localizado no Parque Tecnológico e a criação de um posto de observação, a partir do argumento de que nas costas desta Ilha há descargas de tóxicos e de armas. Disse que a Mesa registrou as seguintes sugestões: 1) que a UFRJ se debruce sobre a possibilidade de aperfeiçoar os seus esquemas de vigilância; 2) que a UFRJ converse com a nova administração republicana sobre a necessidade de pessoal; e 3) que a

UFRJ convide especialistas em segurança para vir ao Conselho. Continuando, disse ter entendido que sobre o Plano Azul todos estavam de acordo e quer discutir com mais profundidade o Plano Vermelho. Informou que vai transmitir isso ao Secretário de Segurança como sendo o que conseguiu apreender desta reunião. Acredita que a grande oferta que a Universidade pode fazer à Cidade do Rio de Janeiro é colocar para o povo da Maré, da Leopoldina e da Ilha do Governador um espaço de alta qualidade como o Aterro do Flamengo e reservar a ocupação desse espaço à função precipuamente universitária. Em votação, o Plano Azul foi aprovado, por maioria. Em virtude do adiantado da hora, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Eu, Ivan da Silva Hidalgo, Secretário dos Órgãos Colegiados, para constar, lavrei a presente ata que é assinada por mim Ivan da Silva Hidalgo e pelo Magnífico Reitor, Prof. Carlos Lessa.